

AJ08263

PUNIÇÃO PARA QUEM AMEAÇAR AS ESPÉCIES SERÁ MAIS SEVERA

Quase mil espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção



COR QUE PODE SE APAGAR. A orquídea "Cattleya labiata" está entre as espécies ameaçadas. FOTO: DIVULGAÇÃO

A divulgação da lista servirá como respaldo para a Lei de Crimes Ambientais

ANDRESSA ZANANDREA

Várias espécies ameaçadas de extinção no Espírito Santo vão passar a ter proteção legal. Entre elas estão a anta, o gavião-real, o grumatã, a onça-pintada, o pau-brasil e a orquídea *Cattleya labiata*. Elas estão na lista capixaba de espécies ameaçadas de extinção, desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema), em parceria com os Governos estadual e federal.

A lista será homologada pelo governador Paulo Hartung no próximo sábado, dia 11, durante evento no Museu Mello Leitão, em Santa Teresa. Foram listadas 959 espécies - 235 da fauna e 724 da flora - ameaçadas no Espírito Santo. O número representa um quinto das formas de vida conhecidas no Estado.

Com a homologação, a lista servirá como instrumento legal, pois a Lei de Crimes Ambientais prevê punições mais severas para quem captura espécies ameaçadas. Além disso, para a liberação de licenças, será necessária a prévia avaliação de impactos ambientais sobre as espécies ameaçadas. A lista será ainda uma base para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente definir ações para a preservação dos locais onde essas espécies estão inseridas.

De acordo com o Ipema, a lista representa um passo importante na conservação da diversidade biológica do Espírito Santo, por estabelecer uma base a partir da qual será possível monitorar as espécies. O próximo passo é a elaboração de um inventário para relatar detalhadamente a quantidade e a variedade das espécies.

As espécies estão enquadradas em três categorias de ameaça: criticamente em perigo, em perigo ou vulnerável. Algumas, como o peixe-boi e a arara-vermelha, já estão extintas do território capixaba. A onça-pintada, a orquídea *Cattleya labiata* e o pau-brasil estão categorizadas como criticamente em perigo.

FAUNA E FLORA EM PERIGO

■ Anta (*Tapirus terrestris*).

É do tamanho de um pônei. Tem corpo cilíndrico e pescoço curto. Alimenta-se de capim e frutas. Habita locais próximos à água, pois gosta de banhos e de lama. Tem hábitos noturnos e solitários.

■ Grumatã (*Prochilodus vimboides*).

Peixe nativo da bacia do Rio Doce. Se alimenta de pequenos invertebrados e matéria orgânica em decomposição. Realiza migra-

ção reprodutiva, acompanhada por espécies carnívoras, como o Dourado, que o utilizam como alimento.

■ Catléia (*Cattleya labiata*).

Sua época de floração é entre os meses de março e abril. A flor mede entre 12 e 17 cm, e há apenas uma folha. A variação de cores é grande. Está presente nos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Espírito Santo e Minas Gerais.

■ Gavião-real (*Harpia harpyja*).

É a maior ave de rapina. Pode chegar a dois metros, e as fêmeas são as maiores. Fica na alta mata, na beira de rios e na proximidade de barreiros. Suas principais presas são preguiça, mutum, macaco-aranha, macaco-prego, araras, siriemas e tatus. Sempre foi troféu de caça. Já existiu em todo o Brasil, mas hoje está restrito à Amazônia e a fragmentos da Mata Atlântica.

O NÚMERO

959

Esse é o número de espécies ameaçadas de extinção no Espírito Santo, que equivale a um quinto das formas de vida conhecidas no Estado. 235 delas fazem parte da fauna, e 724, da flora.

Lista será homologada no sábado

A lista capixaba de espécies ameaçadas em extinção será homologada pelo governador Paulo Hartung neste sábado, dia 11, às 8 horas, no Museu de Biologia Mello Leitão, em Santa Teresa. A lista foi desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema) em parceria com os governos estadual e federal. Durante a cerimônia, será assinado também um termo de cooperação técnica entre o museu, o Governo do Estado, a Universidade Federal do Espírito Santo e o Ipema. O principal objetivo do acordo é o fortalecimento do museu, que é referência no estudo de espécies da Mata Atlântica. O museu é um dos pólos de educação ambiental do Estado, e seu acervo conta com 38 mil registros de espécies. Haverá ainda uma homenagem ao naturalista Augusto Ruschi, que fundou o museu em 1949.